

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
Curso de Geografia

Magda Aparecida Ribeiro

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM
MILTON SANTOS

São Paulo
2021

Magda Aparecida Ribeiro

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM
MILTON SANTOS**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Santo
Amaro – UNISA, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Geografia.**

Orientador: Profº M.e Fabio Fetz de Almeida

São Paulo

2021

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM MILTON SANTOS

Magda Aparecida Ribeiro¹
Fabio Fetz de Almeida²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir a respeito do conceito de espaço como objeto central da Geografia. A abordagem acontece com fundamento no pensamento do Geógrafo e Professor Milton Santos, que exerce papel relevante nos estudos da geografia no Brasil, bem como em outros países. O texto também tece breves reflexões a respeito da totalidade do espaço, a noção de formação social e espaço-temporal, sempre numa abordagem “Miltoniana.”

Palavras-chave:

Milton Santos; espaço; geografia; formação social; totalidade; espaço-temporal.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the concept of space as a central object of geography. The approach is based on the thinking of Geographer and Professor Milton Santos, who plays a relevant role in geography studies in Brazil, as well as in other countries. The text also makes brief reflections on the totality of space, the notion of social and spatiotemporal formation, always in a “Miltoniana.”

Keywords:

Milton Santos; space; geography; social formation; totality; spatiotemporal.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia (18112) a distância - noturno pela Universidade de Santo Amaro – UNISA e-mail: mgdrib.ribeiro@gmail.com

² Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Estadual Paulista - UNESP – Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP - Coordenador dos cursos de História, Geografia e Teologia da Universidade de Santo Amaro - UNISA.

INTRODUÇÃO

De início cabe ressaltar que este artigo apresentado à Universidade Santo de Amaro — UNISA, no curso de Geografia, é uma exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Antes de tudo, é importante frisar que este artigo não tem a menor pretensão de analisar em detalhes o imenso legado intelectual deixado pelo Geógrafo e Professor Milton Santos, mas tem sim, a expectativa de que seja uma breve reflexão a respeito do espaço como objeto central da Geografia. E para abordá-lo, este texto apoia-se nos capítulos de obras como: *Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia*; *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*; *Pensando o Espaço Homem*, entre outras, todas de autoria do Geógrafo e Professor Milton Santos tido como um dos maiores representantes da renovação da geografia.

Segundo Saquet e Silva, Milton Santos tem papel importante na “geografia produzida no Brasil [...] com elaborações teórico-metodológicas reproduzidas tanto neste país como noutros” e acrescentam:

Mesmo tendo larga produção intelectual e sendo reconhecido como um dos principais expoentes da geografia dita brasileira, ainda é pouco estudado e compreendido, fruto, talvez de uma prática acadêmica que valoriza pesquisadores estrangeiros em detrimento de intelectuais brasileiros (Saquet e Silva, 2008, p. 24).

Este texto traz o pensamento de Milton Santos a respeito da interpretação do espaço como totalidade e que este deve ser feito combinando as categorias de análise: forma, estrutura e função. A categoria formação social, imprescindível para os estudos geográficos, de acordo com os ensinamentos do professor e geógrafo, integram esta breve reflexão, bem como o espaço-temporal.

QUEM É MILTON SANTOS?

Milton de Almeida Santos, nasceu em 3 de maio de 1926 em Brotas de Macaúba, no Estado da Bahia. Filho e neto de professores, foi alfabetizado por eles. Ainda na infância, com os pais e avós aprendeu a falar francês. Interessou-se pela Geografia com seu professor Oswaldo Imbassahy, do internato Instituto Baiano de Ensino, em Salvador, BA.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal da BA — UFBA, em 1948. Formou-se doutor em Geografia pela Universidade de Strasbourg, em 1958, orientado pelo Professor Jean Tricart —uma de suas influências na construção de sua base teórica, com a tese—, com a tese intitulada “O Centro da Cidade de Salvador”.

No ano de 1964, deixa o Brasil em razão do golpe militar, no entanto até esta data de acordo com Santos (2011) dividia seus trabalhos entre a carreira acadêmica e atividades públicas:

□ Jornalista e redator do jornal A Tarde (1954–1964), professor de geografia humana na Universidade Católica de Salvador (1956-1960), professor catedrático de geografia humana na Universidade Federal da Bahia onde cria o Laboratório de Geociências, será diretor da Imprensa Oficial da Bahia (1959-1961), presidente da Fundação Comissão de Planejamento Econômico do Estado da Bahia (1962–1964), e representante da Casa Civil do presidente Jânio Quadros na Bahia, em 1961 (SANTOS, 2011).

A partir de 1964, por força do seu exílio político inicia sua trajetória acadêmica por várias universidades na França, Estados Unidos, Canadá, Peru, Venezuela e Tanzânia. Em 1994, recebe o Prêmio Internacional de Geografia *Vautrin Lud*, o mais alto prêmio internacional em Geografia (Santos, 2011).

Milton Santos, escreveu mais de quarenta livros e trezentos artigos. De acordo com a coleção da Edusp – Editora da Universidade de São Paulo (2014, Orelha do Livro), que detém os direitos de publicações de suas obras, “em todos os seus textos sempre abordou questões pertinentes à cidade e ao subdesenvolvimento. ” Faleceu em 24 de junho de 2001.

O ESPAÇO NA RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA

Milton Santos em sua obra *Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia* (2014), ao prosseguir os debates sobre o papel da nova geografia, argumenta que o conceito para a categoria de análise espaço, deve ser compreendido não como o palco dos acontecimentos, mas sim como “uma realidade relacional: coisas e relações juntas”. Sua definição encontra-se “em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho”. Para o autor:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. (SANTOS, 2014, p. 30–31).

Consequentemente, o espaço é um conjunto de formas de uma sociedade em movimento. E para o autor, “esse é um movimento permanente” em que “a sociedade e o espaço evoluem contraditoriamente” (Santos, 2014, p.31)

Em *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica* (2012), Milton Santos argumenta que é compreensível a razão dos geógrafos terem se dedicado com muito mais afinco à busca de uma definição de geografia do que à definição de espaço, porque esta última, é uma tarefa árdua, pois o espaço que interessa à geografia é o espaço humano que abraça uma ampla variedade de objetos e significados. E estas dificuldades surgem porque o espaço humano “é a morada do homem, é o seu lugar de vida e de trabalho” (Santos, 2012, p.151).

Nesse sentido, o autor define o espaço como “um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente [...] e por relações sociais” (Santos, 2012, p.153) e por isso, torna-se um campo de forças em que a sua evolução acontece de forma desigual.

DA TOTALIDADE DO ESPAÇO

O espaço deve ser considerado em sua totalidade, pois sendo o espaço o conjunto de formas de uma sociedade em movimento permanente: “a interpretação de um espaço ou de sua evolução só é possível por meio de uma análise global”, combinando as categorias de análise: forma, estrutura e função – porque a relação é não só funcional como estrutural” (Santos, 2012, p.55).

Para o autor:

Os movimentos da totalidade social modificando as relações entre os componentes da sociedade alteram os processos, incitam as novas funções. Do mesmo modo, as formas geográficas se alteram ou mudam de valor; e o espaço se modifica para atender às transformações da sociedade (Santos, 2012, p.55).

Portanto, segundo o professor, de um lado, não há que se separar estrutura e função porque senão de duas uma, ou tem-se um “estruturalismo aistórico e formal”

ou um “funcionalismo prisioneiro do caráter conservador de toda instituição”, abandonando assim o “problema da transformação”. De outro lado, a combinação estrutura e forma é insuficiente por equivaler a uma relação sem mediação e igualmente insatisfatório combinar função e forma, o que equivaleria a uma mediação sem causa motora. Somente a combinação dessas três categorias de análise restabelece a totalidade em movimento (Santos, 2012).

Para Milton Santos (2012, p.57), ao estudar a totalidade, “é preciso levar em consideração todas as estruturas que a formam e que, em conjunto ou isoladamente, a reproduzem”

O ESPAÇO-TEMPORAL

O enfoque espaço-temporal são imprescindíveis para a compreensão de qualquer situação. O geógrafo ressalta que o presente e o passado se articulam, do mesmo modo, o presente e o futuro, pelo fato de existirem.

De acordo com o ensinamento de Milton Santos, a noção de um espaço quadrimensional reforça a noção de um espaço relativo, ou seja, a ideia de um espaço como um “campo de forças”, em que “o tempo se impõe como uma dimensão essencial, mas definido em um contexto geográfico (Santos, 2012, p.252).

O tempo para Milton Santos é definido como uma variável geográfica capaz de ser medida e que esta medida não é quantitativa, mas sim empírica.

Os eventos tempo espaciais e temporais ainda que indivisíveis, não podem ser, nos termos do que nos ensina Milton Santos, interpretados sem levar em conta a totalidade de onde se originam e se reproduzem. “O espaço social não pode ser explicado sem o tempo social” (Santos, 2012, p.253). O tempo e o espaço não podem ser analisados considerando tão somente as relações entre objetos e eventos. Eles são objetos de experiência.

Para uma efetiva análise da produção do espaço, Santos propõe duas premissas:

- 1) o tempo é um conceito relativo que resulta de um tempo concreto e não de uma percepção individual, dividido em secções, com características particulares e é periodizado. Desse modo têm-se os “sistemas temporais”.

2) a partir das análises das relações entre os períodos históricos e a organização espacial, será possível perceber uma sucessão de sistemas espaciais.

Para Milton Santos, “a noção de tempo é inseparável da ideia de sistema”, pois:

[...] utilizar as realidades do passado para explicar o presente nem sempre significa que se introduziu corretamente a ideia de tempo no estudo do espaço. Se o elemento espaço assim analisado não for tomado como um dado do sistema temporal a que pertence, não se tem o direito de afirmar que o estudo em questão está sendo feito segundo um enfoque espaço-temporal. A simples filiação histórica de um fenômeno, ou a busca de explicações parciais [...] não basta (Santos, 2012, p.254).

Explica Milton Santos que estudos que tendem a relacionar “a situação presente de uma variável a suas situações passadas”, resultam num “enfoque restritivo”, em razão da supressão do significado da variável ao longo do tempo e também porque em geografia o que importa é a “sucessão de sistemas e não a de variáveis ou subsistemas isolados. ”

Milton Santos afirma que ao se buscar explicar as situações atuais é imprescindível que haja a “reconstrução dos sucessivos sistemas temporais e dos sistemas espaciais sucessivos”, pois “nenhum elemento será considerado isoladamente, pelo fato de que nenhum deles existe fora das relações de totalização” (Santos, 2012, p.255-256).

A FORMAÇÃO SOCIAL E O ESPAÇO

Para Santos, a noção de Formação Social é extremamente importante para a “condução e o desenvolvimento dos estudos geográficos” (2012). Segundo os ensinamentos do professor, os estudiosos do espaço humano não exploraram adequadamente as noções de formação social. Para ele, “a Geografia se interessou mais pela forma do que pela sua formação”, pois o seu domínio era o das coisas já cristalizadas, fato que sem a intervenção histórica impede a apreensão da realidade (2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.21). A esse respeito, diz:

Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial aliada à sociedade local pode servir como fundamento da compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.22).

Nesse ponto, Milton Santos diz que a categoria de Formação Econômica e Social (FES) é “a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço” (2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.22).

Segundo Saquet e Silva (2008, p.32) nessa retomada da discussão sobre o espaço e Formação Econômica e Social (FES), Santos apresenta o espaço como “uma organização histórica que abarca a totalidade da vida social”. E, de acordo com Santos (1978 *apud* Saquet e Silva, 2008, p.32):

[...] a totalidade corresponde às condições da evolução capitalista, exibida pelas estatísticas da produção e do comércio, mostrada pelas discussões em todos os níveis e pelos mais diversos meios de difusão e aspectos sociais, assim como as desigualdades geradas pelo próprio sistema capitalista.

Ensina Santos (2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.22), que a noção de formação social como categoria diz respeito à evolução diferencial das sociedades, mas essencialmente para explicar a produção, ou seja, do trabalho do homem que transforma o espaço.

Para Santos (2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.28), “modo de produção, formação social, espaço” representam três categorias interdependentes.

Os processos unificados que formam: “[...] o modo de produção (produção propriamente dita, circulação, distribuição, consumo) são histórica e espacialmente determinados num movimento conjunto, isto é, de uma formação social” (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.28)

Os modos de produção para Santos, são concretos sobre uma “base territorial historicamente determinada e na sua “determinação geográfica” são seletivos. Para Milton Santos, o modo de produção manifesta-se pela luta e pela interação entre o novo e o velho. “O velho é o modo de produção anterior, mais ou menos penetrado pelas formas sociais e pelas técnicas que correspondem ao modo de produção

novo, mas sempre comandado pelo modo de produção novo” (2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.28).

Santos explica que o espaço e a formação social por sua vez, se fazem num espaço particular, diferente do modo de produção que se faz no espaço geral. Para o professor Milton Santos, se a História dos modos de produção é escrita no tempo, a História das formações sociais por sua vez, são escritas no espaço (2014, 1ª ed., 3ª reimpressão).

A formação social, “totalidade abstrata” se realiza “por uma metamorfose onde o espaço representa o primeiro papel”, conforme sustenta o geógrafo (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.30).

De acordo com Milton Santos, no modo de produção, “os aspectos imateriais, como o dado político ou ideológico” exercem influência determinante nas localizações e tornam-se um fator de produção. Frisa ainda que o “dado global, conjunto das relações que caracterizam uma da sociedade” [...] deve ser apreendido no “nível da totalidade” (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.32).

E nesse sentido pontua:

O espaço construído e a distribuição da população, por exemplo, não têm um papel neutro na vida e na evolução das formações econômicas e sociais. O espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.33).

Para o professor Milton Santos, o espaço figura como “matéria trabalhada e, nenhum dos demais objetos sociais exerce tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos”, e para exemplificar tem-se “a casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social” (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.34).

E encerra salientando “a inseparabilidade das realidades e das noções de sociedade e espaço inerentes à categoria da formação social”, explicado somente pelo “atraso teórico” que deixou de reuni-las num único conceito (Santos, 2014, 1ª ed., 3ª reimpressão, p.35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de espaço geográfico é central na renovação da Geografia proposta por Milton Santos. O próprio geógrafo defende que conceituar o espaço é tarefa árdua, haja vista que para a Geografia o espaço em discussão é o espaço do homem, que vem carregado de objetos e representações.

É o espaço geográfico uma construção social e deve ser compreendido como a relação entre natureza e sociedade, mediatizadas pelo trabalho. Deve ser considerado em sua totalidade e se modifica para atender as transformações de sociedade em constante movimento.

É perceptível na leitura dos textos de Milton Santos, que ele revisita conceitos já elaborados, acredita-se ser esta uma maneira de cristalizar sua produção de conhecimento aos seus leitores. É possível observar isto nas relações que estabelece entre espaço e tempo, espaço e sociedade.

Para Milton Santos, não há como explicar o espaço social sem o tempo social, eles devem ser considerados na totalidade em que se originam e se reproduzem. E para uma efetiva leitura da atualidade defende a análise dos sucessivos sistemas temporais e dos sistemas espaciais sucessivos, mas em sua totalidade, pois nenhum deles existe fora da totalidade.

E para finalizar este texto, Milton Santos ensina que o espaço é matéria trabalhada e que nenhum dos objetos sociais exerce tamanha imposição sobre o homem, nenhum outro está tão presente no cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Milton. A Renovação de uma Disciplina Ameaçada. *In*: SANTOS, Milton **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6ª. ed. 2ª. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2014. p.27-31.

SANTOS, Milton. Da Sociedade à Paisagem: O Significado do Espaço do Homem abril 1978. *In*: **Pensando o Espaço do Homem**. 5ª. ed. 3ª. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012. p.53-62.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A Formação Social como Teoria e como Método. *In: Da Totalidade ao Lugar*. 1ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2014. p.21-41.

SANTOS, Milton. Uma Tentativa de Definição do Espaço. *In: Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 6ª. ed. 2ª. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012. p.143-153.

SANTOS, Milton. As Noções de Totalidade, de Formação Social e a Renovação da Geografia. *In: Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica* 6ª. ed. 2ª. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012. p.235-247.

SANTOS, Milton. A Noção de Tempo nos Estudos Geográficos. *In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 6ª. ed. 2ª. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012. p.249-260

SANTOS, Marie-Hélène Tiercelin dos. **Site Milton Santos: Biografia**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://miltonsantos.com.br/site/biografia/>>. Acesso em 20 nov.2021.

SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA Sueli Santos da. Milton Santos: Concepções de Geografia, Espaço e Território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v.2, n. 18, ago/dez. 2008. p. 24-42. ISSN 1981-9021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>>. Acesso em 2 dez. 2021.